

Home » Opinião » Assessoria de Imprensa de Carlos V. Ribeiro » Charlie Hebdo

## Não sou Charlie Hebdo

Opinião **Manuel Silveira da Cunha** 18 Jun, 2015 96.1 49.1563



### Condeno completamente o massacre sobre o Charlie Hebdo, o jornal satírico que durante quarenta anos publicou caricaturas e cartoons sobre os mais variados temas.

O estilo iconoclasta do jornal era criticável, em censo de senso explícito, homossexual entre o Pai e o Filho, com o Espírito Santo, não o do banco mas o Divino, em forma de triângulo espetado no ânus de Cristo não é propriamente algo que reflecta bom gosto, é mais do que isso, é fortemente ofensivo e provocador.

Ver um islamista nu, de joelhos virado para Meca, com uma estrela sobre o ânus e a legenda dizendo "Maomé, uma estrela nascida", é extremamente discutível e ofensivo, mesmo para aqueles, como eu, que pensam que o islamismo é uma simplificação dos monoteísmos existentes, uma religião fácil de entender pelos analfabetos pensado por um génio do marketing religioso, precisamente Maomé, para servir de suporte espiritual a um proselitismo violento e a uma expansão do império árabe, uma religião sem problemas filosóficos, em que Jesus, visto como profeta, não morre nem ressuscita sendo levado por Deus directamente da Cruz para o Céu, onde está junto de Alá, dando ao homem a possibilidade da poligamia, para libertar varões para a expansão militar, relegando a mulher para um lugar miserável, enfim, a mais dogmática das religiões, a mais inflexível na interpretação, o Corão é escrito directamente por Deus que se serve de Maomé apenas como instrumento, ao contrário dos Testamentos judaicos ou cristãos.



Cartoons de Charlie Hebdo

No entanto, como afirma o padre Portucaleiro de Almada no Jornal I, mesmo que ofensivo, o abuso da liberdade de expressão teria de ser sempre combatido através dos meios que a sociedade civilizada põe ao dispor dos ofendidos, a lei e os tribunais, não através das balas e do assassinato.

Infelizmente, apesar dos discursos pacifistas de alguns chefes religiosos, e saído o papel moderado do Xequé David Manrí da mesquita de Lisboa, a faceta medieval, bárbara do Islão e uma das leituras possíveis do livro, uma vez que a blasfémia seria punida com a morte e é assim que, por exemplo, no Paquistão qualquer pessoa que diga mal de Maomé ou do Corão poderá pagar com a morte, entretanto reintroduzida no país.

Entramos assim num choque civilizacional, em que perguntamos: seriam os senhores cartoonistas do Charlie Hebdo culpados, de certa forma, de sua morte? A única resposta civilizada, humanista e ética é não.

Os culpados pela sua morte foram os chefes religiosos que incluíam à violência em mesquitas e inúmeras comunidades islâmicas sediadas na Europa. Os desgraçados que mataram são apenas os instrumentos de uma violência primitiva, são bandidos, a sua morte não lava em nada o crime hediondo que praticaram cujos efeitos são infinitamente superiores ao seu sacrifício.

Nessa perspectiva, o assalto ao semanário francês é um sucesso militar e psicológico sem precedentes, tem tido milhares emovidos nas operações, helicópteros, veículos de transporte de tropas, vigilância electrónica, um sem fim de meios para localizar e deter três homens com algumas armas que se compram no mercado negro por umas centenas de dólares.

Um continente fechado sobre o seu medo e, sobretudo, o pensamento de que escrever livremente é perigoso e que devemos escolher as palavras quando abordamos certos assuntos, são, provavelmente, o maior sucesso deste ataque miserável e covarde.

A solução para este problema parece-me simples e poderá limitar a violência mesmo a curto prazo. Penso que a resposta correcta dos serviços secretos (e a razão d'Etat e a principal razão de existência dos serviços secretos, filosoficamente assentes no facto de que travamos uma guerra não declarada) seria eliminar cirurgicamente os límbos, neuras, e outros chefes religiosos que apelam à violência, geralmente covardes; incapazes de pagar em armas mas capazes de usar os jovens, incluindo crianças, em nome dos seus inconfessáveis interesses.

A única linguagem que estes senhores conhecem é a da violência e, obrigados no conforto das suas mesquitas, serviços aos seus mordacões pelas suas próprias comunidades, certamente pensariam muito bem antes de mandar para o matadouro os jovens das suas comunidades se a tolerância ocidental pela sua incitação ao ódio fosse radicalmente punida.

Somos todos Charlie Hebdo? Não, não somos, considero muito do que este jornal publicava como ofensivo, esbafado e de mau gosto. Nunca poderia afirmar que sou aquele estorço; no entanto, sei que Charlie Hebdo, se isso for entendido como uma afirmação metafórica de que defendo a liberdade de expressão.

TWITTER FACEBOOK G+ INSTAGRAM

← PREVIOUS ARTICLE A paisagem literária de Sôcrates

NEXT ARTICLE → (Fim)



### SIMILAR ARTICLES

**A Pátria não quer a morte dos seus jovens**  
17 Sep, 2016 96.0 49.230

**Uma geringonça sem estratégia**  
6 Aug, 2016 96.0 49.312

1 Comment **Jornal Diabo** Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion...

Estou positivamente impressionado com este Jornal. Uma autêntica lufada de ar fresco no panorama muito obscuro e melancólico da imprensa nacional. Em relação ao "movimento" jornalístico concordo a 100% com o que o senhor Silveira da Cunha aqui escreveu. Recordo-me que quando começou o boom ali disse para mim próprio em tom de brincadeira "Eu não sou Charlie", quando percebi que se tratava de um circo mediático, uma moda. E também porque tinha lido alguns que esse jornal do Charlie tinha temas tabu, nomeadamente, quando um dos seus membros fez uma caricatura sobre o judaísmo e Israel. Pelos visto o Charlie na altura não gostou, tendo esse membro sido expulso do jornal.

Em relação à liberdade de expressão sobre temas religiosos sou da opinião que se caricaturamos uma religião temos de conseguir caricaturar todos os deuses, caso contrário seremos apenas mais uma entidade que só ataca uma religião, tomando partido doutras. Sendo esse o caso não faz sentido falar-se em liberdade de expressão.

**Inglees têm sucesso onde o "Magalhães" fracassou**  
O Magalhães foi um sucesso e por isso agora Portugal exporta mais em serviços informáticos do que toda...

**Como vão ser os termos do resgate da Finlândia?**  
Quem brinca com o fogo queima-se! Se comessem por ler "A Riqueza das Nações" de Adam Smith?

**Edição de 21 de Junho de 2016**  
Páís vergonhosos!!!!

**Comida cara para ordenados baixos**  
A culpa é do capitalismo e não do Portugal <http://www.breizbart.com/big-g...>

Subscrição Add Disqus to your site Privacy

DISQUS

O DIABO é um jornal público independente dedicado a informar o público, promovendo a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e o debate livre desde 1976.

Contact us: geral@jornaldiabo.com

Muito obrigado

A equipa do DIABO

### MAIS RECENTE

**A NARRATIVA DA MORTE DO REINO UNIDO**  
Edição de 27 de Setembro de 2016  
26 Jun, 2016

**Breiz! Saic, sim, e quanto mais cedo melhor**  
26 Sep, 2016

**Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...**  
26 Sep, 2016

**O nó cego da política portuguesa**  
26 Sep, 2016

**A mudança do socialismo puro e duro**  
26 Sep, 2016

### ARTIGOS MAIS POPULARES

Isotr é um assalto - Filha de Camilo Moragas no Parlamento

151,575 views

Finlândia: Voltar-se a febiço contra o febiçilo

64,789 views

Angola, ontem e hoje

42,551 views

Quando a economia portuguesa cresce 10% ao ano

3,810 views

Finlândia em crise admite deixar Euro

16,145 views

A tragédia esquecida da descolonização

14,023 views

Não há voluntários para a tropa

13,779 views

"Vale tudo"? Vale, pois!

12,122 views